



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Terminou julgamento: decisão do Júri só em Dezembro

Terminou esta sexta-feira 22 de Novembro, em Brooklyn, o julgamento de Jean Boustani que vinha decorrendo desde o dia 15 de Outubro. Tal como havia prometido o juiz William F Kuntz, não deu mais nem um dia para além do previsto. Mas a decisão do júri só será conhecida em Dezembro.

“Roubaste aos pobres para dar aos ricos”

Na quinta-feira, 21 de Novembro foram apresentadas as alegações finais pela acusação e pela defesa. Os procuradores que representam o Governo norte-americano pediram ao júri para condenar Jean Boustani e um dos argumentos que apresentaram é que este roubou aos pobres moçambicanos para dar aos seus amigos ricos.

“Quem fica a carregar o fardo desse esquema de fraude? Se a Proindicus falhou o pagamento, a EMATUM falhou o pagamento, A MAM falhou o pagamento. São os 29 milhões de moçambicanos, uma das nações mais pobres do mundo”, disse o procurador Hiral Metha nas alegações finais.

Jean Boustani afirmou no seu testemunho que tudo o que fez foi pelo bem de Moçambique, para melhorar a segurança da costa de Moçambique contra a pirataria marítima, pesca ilegal, tráfico de drogas, ataques da Renamo e extremismo

islâmico. O procurador Hiral Metha respondeu com ironia.

“Senhoras e Senhores do júri, o arguido apresentou-se como uma espécie de Santo Padroeiro de Moçambique. [Mas] eu afirmo que não é isso que as evidências mostraram. A evidência mostrou que o réu não é esse [padroeiro]”, disse.

“Senhoras e senhores, Robin Hood roubou dos ricos e deu aos pobres. O réu e seus co-conspiradores roubaram de uma das nações mais pobres do mundo e deram aos ricos, a si mesmos e os seus co-conspiradores. Foi o que fizeram quando roubaram mais de 200 milhões de dólares nesses subornos e comissões e o réu encheu os seus bolsos”, afirmou numa intervenção tão eloquente.

“E vocês devem considerar essas vítimas todas: os investidores norte-americanos, o sistema financeiro dos EUA e o povo de Moçambique, quando vocês forem à sala do júri, por isso, lembre-se deles também”, apelou.

“Investidores não estavam preocupados com a corrupção em Moçambique”

O advogado da equipa de defesa de Boustani, Randall Jackson, apresentou 10 motivos pelos quais o seu constituinte deve ser absolvido.

“Moçambique estava a precisar do projecto [de proteção de Zona Económica Exclusiva]; A Privinvest entregou tudo o que se comprometeu a entregar; Os investidores foram avisados da corrupção em Moçambique antes de investir; a corrupção não era um factor importante para os investidores”, estes são 4 dos 10 motivos pelos quais o advogado julga que Boustani não é culpado.

“Os investidores sabiam que Moçambique é um país corrupto. Eles foram informados que em Moçambique 68% das pessoas dizem que já pagaram suborno a um agente da Polícia e mais de 40% afirma que já pagaram suborno a um professor”, disse citando estudo da Transparência Internacional (TI) sobre o Índice de Percepção de Corrupção de 2018.

“E a ICE Canyon [uma gestora de fundos que investiu na dívida da EMATUM], o que eles nos disseram Quando perguntamos a Aneesh Partap sobre isso, ele listou vários países em que eles investiram, incluindo Rússia, Moçambique, Venezuela. E o que é mais surpreendente, em uma situação em que o governo afirma que esta é uma empresa que estava tão preocupada em investir em um país onde haveria problemas de corrupção: eles investiram na Coreia do Norte. Coreia do Norte...” afirmou Randall Jackson para mostrar que os investidores sabiam que Moçambique é corrupto mas a preocupação nunca foi problema para eles.

Decisão só depois da “Ação de Graças”

Esta sexta-feira 22, o dia foi reservado a questões procedimentais de como o júri deve decidir. Até 17h00 de Nova York, meia noite em Maputo, os 15 membros do júri disseram que ainda não haviam acabado de deliberar e que pediam mais um dia. O juiz decidiu que a sessão retoma só no dia 2 de Dezembro, pois na próxima semana

celebra-se uma das mais importantes festas dos Estados Unidos da América (EUA), o “Dia de Acção de Graças”.

O dia de Acção de Graças, originalmente conhecido como *Thanksgiving Day* é feriado celebrado na quinta-feira da quarta semana de Novembro, mas toda a semana os americanos viajam pelo país para celebrar com a família. É a famosa festa de Perú, o prato tradicional do dia nas famílias americanas.

O júri é composto por 15 membros, 10 mulheres e 5 homens. Mas a decisão será tomada por apenas 12 dos 15 jurados. Os restantes três são suplentes. A decisão deve ser unânime. Todos os 12 membros devem concordar em considerar Jean Boustani culpado ou não culpado. O libanês é acusado de três crimes: 1) conspiração para defraudar investidores; 2) conspiração para cometer fraude usando meios electrónicos; 3) conspiração para lavagem de dinheiro.

Havendo posições opostas entre os 12 membros do júri, devem negociar até alcançar consenso. Pessoas que dominam o processo judicial nos EUA dizem que era improvável que os membros do júri alcancem consenso em tão pouco tempo, daí que a decisão em Dezembro já era previsível. Não há garantias de que o júri anuncia a decisão a 2 de Dezembro. É apenas o dia que retoma a sessão. Pode ser que precisem de mais tempo para decidir. A lei não estabelece prazo para o júri tomar a decisão.

Desde que o dia 21 de Novembro que foram apresentadas as elegantes finais, os 15 membros do júri são escoltados pelos robustos agentes de segurança do tribunal. Não podem manter contacto com quem quer que seja. As pessoas que assistem ao julgamento são impedidos de seguir nos mesmos elevadores com os membros do júri. O que não acontecia antes, durante o julgamento.

Nota de explicação

O Centro de Integridade Pública (CIP) segue com grande interesse o caso das dívidas ocultas desde que foi despoletado. Este é o maior escândalo financeiro desde que Moçambique existe como Estado e os seus efeitos são por demais dolorosos para os moçambicanos. Por estes motivos, o CIP decidiu acompanhar de perto todos os desenvolvimentos do caso para melhor se informar e consciencializar os moçambicanos sobre os males da corrupção.

O CIP passará a fazer publicações especiais relacionadas com todos os acontecimentos importantes do caso para que mais moçambicanos possam acompanhar a evolução dos factos. O CIP colabora e está aberto a colaborar com a imprensa moçambicana para troca de informação em torno deste caso.

**** Todos documentos e informações nesta publicação foram apresentados em sede de tribunal de Brooklyn New York pelas partes ouvidas no processo (veja aqui: <https://pcl.uscourts.gov/pcl/index.jsf>). O CIP, simplesmente está a fazer a reprodução das mesmas colocando-as no domínio público.**

Maputo, 22 de Novembro de 2019



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Rua Fernão Melo e Castro nº 124, Bairro da Sommerschild

Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917 Cel: (+258) 82 3016391

Email: cipmoz@gmail.com  @CIP.Mozambique  @CIPMoz  +258 84 389 0584

www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique